



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS RODRIGUES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 25 de outubro de 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Grafia(s) não confirmada(s)
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Declaro abertos os trabalhos da 29ª audiência pública que a Comissão de Finanças e Orçamento, da Câmara Municipal de São Paulo, realiza no ano de 2011. Terceira audiência pública regional do calendário elaborado para discutir o PL 479/11, de autoria do Executivo.

Foram convidados a participar da audiência os Subprefeitos da zona Oeste. Sr. Carlos Fernandes, da Lapa; Sergio Teixeira Alves, Subprefeito de Pinheiros e Daniel Barbosa, Subprefeito do Butantã. Informo que a presente audiência pública está sendo transmitida por meio do portal da Câmara: www.camara.sp.gov.br, *links* TV Câmara e Auditórios On-Line.

Comunico a presença do Sr. Alexandre, que fará uma explanação do Orçamento, para todos os presentes. Agradeço a presença de todos. Neste momento abro a palavra, para sabermos as expectativas dos subprefeitos em relação a nova Peça Orçamentária, para a região, ano de 2011.

Com a palavra o Sergio Teixeira Alves, subprefeito de Pinheiros.

O SR. SERGIO TEIXEIRA ALVES – Boa noite a todos presentes. Parabenizo a Câmara Municipal de São Paulo, na pessoa do nobre Vereador Atilio Francisco, pela iniciativa e coloco que nossa exposição, hoje, é mais ouvir os vereadores, parceiros e pessoas da comunidade e poder prestar vossa contribuição ao aprimoramento do orçamento proposto pela Prefeitura do Município de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Com a palavra o Sr. Carlos Fernandes, subprefeito da Lapa.

O SR. CARLOS FERNANDES – Boa noite a todos. Parabenizo a Câmara Municipal de São Paulo pela iniciativa de ter essas audiências públicas, porque aprimora a

cidadania da cidade, das pessoas e fazem com que a população possa participar, do orçamento. A Prefeitura do Município de São Paulo já fez uma audiência pública, recolhendo sugestões e seguimos nessa nova etapa, com a Câmara Municipal de São Paulo, de também assinaturas, observações, sugestões para que tenha um orçamento que tenha um equilíbrio tanto da receita como despesa e possa ser executado na sua íntegra. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Com a palavra o Sr. Daniel Barbosa, Subprefeito do Butantã.

O SR. DANIEL BARBOSA – Boa noite a todos. É um prazer estar aqui com todos os senhores e senhoras, a expectativa da subprefeitura do Butantã é que as nossas propostas orçamentárias para 2012 é que sejam realmente concretizadas. Estou aqui também para ouvir as demandas e nossos limites, muito embora temos conhecimento delas, mas venha a reforçar. Boa noite a todos. Um bom trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Passo a palavra a Sra. Fernanda, assessor da Comissão, que fará um breve parecer a respeito da Peça Orçamentária.

A SRA. FERNANDA – Boa noite a todos. Trabalho na Comissão de Finanças e Orçamento. Farei uma breve exposição da Peça Orçamentária para o ano de 2012. Na tabela que entregamos para os senhores, tem um conjunto de quatro folhas, com cinco tabelas. Vou fazer uma explanação relativo ao que significa cada uma delas e se alguém tiver alguma dúvida, já pode fazer a pergunta que aí explico.

A primeira tabela apresentada mostra a despesa orçamentária por órgão, desde de 2010, até a proposta de 2012. Ai tem nove colunas: na primeira coluna mostra o orçamento atualizado de 2010, porque ao longo do ano pode ir propondo mudanças nas diversas dotações orçamentárias. Pode ser deslocamento de um órgão para o outro. Por isso usamos aqui, no final ano, um número atualizado do orçamento. Por isso tem uma coluna atualizada. A próxima coluna é o empenhado, ou seja, nem tudo que estava orçado acabou sendo empenhado ou executável. A segunda coluna mostra o que foi efetivamente gasto do que

estava no orçamento.

Terceira coluna mostra o orçamento de 2011, a próxima coluna mostra o orçamento atualizado, de 2011, aí os dados que dispomos, vai até dia 30 de setembro. Então pode ser que até o final do ano, ainda haja mais um tipo de mudança.

A coluna seguinte mostra o empenho de 2011 até 30 de setembro. Então provavelmente esse número vai aumentar até o final do ano. A próxima coluna mostra a proposta de 2012, ou seja, o que se pretende ser o orçamento de 2012, que provavelmente é um número que vai mudar no decorrer do ano, mas também as mudanças não são tão grandes assim, no geral ocorrem, as diferenças ocorrem entre um órgão e outro. Não na sua totalidade. As três últimas colunas mostram estatísticas, tentando mostrar, em 2011 o que foi empenhado relativamente ao que está no orçamento e em 2012, a última coluna mostra o quanto a proposta de 2012 variou em relação ao que foi empenhado em 2010. Vocês podem perguntar: porque vocês não fizeram essa comparação com o encargo de 2011? Justamente porque 2011 é um ano que ainda não está fechado. Trabalhamos com ... inaudível ... Essa primeira tabela mostra toda composição da proposta orçamentária de 2010 até 2012 separada por órgãos. Então se vocês observarem na primeira e na segunda página, onde acaba a tabela, está aí disposto o quanto cada órgão representa monetariamente o orçamento... inaudível ... E aí, nessa primeira tabela, não está incluída de maneira discricionária a subprefeitura. Só está aqui com uma rubrica agregada. A abertura da subprefeitura pega na próxima tabela a totalidade de todas essas variáveis que expliquei na tabela anterior, custo de Prefeitura do Município de São Paulo. A título de subtração as subprefeituras, de um orçamento, de 38 trilhões, ela corresponde a trilhão do orçamento total para o município para 2012.

Penúltima tabela, tenta mostrar os gastos da subprefeitura da região oeste que é o que está interessando aqui para essa reunião. Ai separa os gastos por projeto atividade do Butantã, Lapa e Pinheiros. Se observarem em termos, relativos de importância, administração da subprefeitura, é a que representa a maior parte dos gastos da subprefeitura, cerca da

metade deles. Por fim, a última tabela, demonstra como está composta a receita. Porque é importante mostrar essa tabela. O orçamento, é baseado na receita que se espera, que seja realizada em 2012. Ai são separadas as principais rubricas, com destaque para ICMS, IPTU e ISS, principais fontes de receita para do Município. Alguém tem dúvida matéria?

-Fora do microfone.

A SRA. FERNANDA – Concordo com todas suas reivindicações, só que não é a Câmara Municipal de São Paulo que realiza. Estou aqui como representante da Câmara, representando o orçamento. Quem faz orçamento é o pessoal do Executivo. Não somos nós quem fazemos os dados.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – É uma reivindicação que a senhora depois pode fazer depois no microfone para que fique registrado, depois o relator pode fazer uma análise adequada para se adequar ao orçamento.

Vamos abrir a participação das pessoas que estão inscritos para fazer suas apresentações.

Com a palavra o Sr. Reinaldo.

O SR. REINALDO – Boa noite a todos. Sou diretor do Conselho das Associações do Bairro da Lapa. Com certeza vou usar menos que os três minutos cedidos. Tivemos questões e dialogar com todas as associações ou pelos menos a maioria do nosso bairro discutir com ela, quais seriam as demandas que nós pudéssemos trazer aqui à Comissão de Finanças e Orçamento e dessas demandas apresentadas, boa parte por quase todos os subdistritos que compõe a subprefeitura Lapa, apontamos 14 itens. Esse documento foi protocolado a entrada e gostaria, pelo menos, ler partes desses 14 itens contando com o apoio de todos. Primeiro item: construção de uma unidade básica de saúde no bairro da Lapa de debaixo; segundo: um novo prédio para a unidade básica de saúde da Vila Ipojuca, terceiro: construção da unidade básica de saúde e do centro de educação infantil no Jardim Humaitá; quarto, implantação do AME, na Lapa nas suas especialidades.

O quinto item, reforma do muro do Cemitério da Lapa, ou seja, a continuidade da reforma do ano passado. O sexto, construção de ecopontos, citamos pelo menos seis locais que em nossa região é preciso. Sétimo: estudo sobre as áreas contaminadas no antigo terreno da Usina de Compostagem de Vila Leopoldina e parte da área da antiga Sabesp, também incorporado ao Parque Leopoldina, Orlando Villas Boas. Oitavo: aumento substancial das equipes de podas de árvores na subprefeitura Lapa. Nono, reforma do Viaduto da Lapa, que realmente se encontra em estado de deterioração e é uma grande reivindicação da comunidade vizinha. Décimo: ampliação do sistema viário no âmbito da Operação Urbana, especificamente na Avenida Aldo Soares de Moura Andrade, para ligar a região da Francisco Matarazzo e aliviar o grande empreendimento hoje que é a Arena Palestra, que é fundamental para nós esse prolongamento da avenida porque vai aliviar. Décimo primeiro: canalização do Córrego do Cintra, Vila Jaguará, que é um trabalho sob a presidência do Subprefeito da Lapa no Conselho Regional do Meio Ambiente. Temos algumas nascentes ali que são muito importantes entendermos até pela preservação da nossa região e a canalização do córrego porque a comunidade local precisa muito. E a décima segunda: reforma e ampliação do prédio do Pronto Socorro Municipal da Lapa, localizado na Avenida Queirós Filho, em frente ao cemitério, que após o fechamento do Hospital Sorocabano, tanto esse quanto outros pronto-socorros estão sobrecarregados.

Pedimos atenção especial a todos os itens citados, pois, com certeza, foram ouvidas entidades do bairro, a comunidade e são essas as reivindicações aos senhores.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – Tem a palavra Eduardo Fiora. Tem a palavra pelo tempo regimental, fique à vontade.

O SR. EDUARDO FIORA – Obrigado, Vereador. Sou editor do Jornal da Gente da Lapa. Vereador, direto a vocês da comissão, o descontentamento da população, e vemos isso pelo jornalismo do principal veículo de comunicação da zona Oeste, no sentido de que seja

revisto o atual modelo de audiência pública. Uma cidade, e até o discurso do Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Police Neto, pede o diálogo direto com o Legislativo, uma promessa do início do ano. Mas o que vemos é a segmentação Norte, Sul, Leste e Oeste, que é insuficiente. Os problemas da Lapa são grandes, das zonas Sul e Leste devem ser ainda maiores. Acho que cabem audiências por subprefeituras. Se existe modelo de descentralização parcial, pelo menos das zeladorias, e o subprefeito como interlocutor junto ao Secretário no sentido das reivindicações de caráter macro, não faz sentido a Câmara Municipal de São Paulo promover audiências públicas em Norte, Sul, Leste e Oeste. Até a última hora ficamos sem saber o local, aonde ia ser, demorou um pouco.

Fica a reivindicação para a Comissão de Finanças – e o ano que vem se terá nova formação, outro Presidente, etcétera – mas que fique à comissão para avaliar se não é o caso de decidirmos outro modelo. Norte, Sul, Leste e Oeste não! São 31 subprefeituras, acho que existe espaço suficiente na Câmara Municipal de São Paulo para acompanhar as 31 subprefeituras.

Obrigado, nobres Vereadores.

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – Seu Eduardo, eu, como membro da Comissão de Finanças sou favorável a que cada uma das subprefeituras de cada região, que haja audiência porque cada uma tem a sua peculiaridade. Reforço, endosso para que no próximo ano seja efetuada audiência pública em cada subprefeitura, individualizada.

A terceira pessoa a fazer suas considerações é Cleide Coutinho, Presidente do Conseg da Lapa.

A SRA. CLEIDE COUTINHO – Boa noite a todos, à Câmara Municipal de São Paulo, aos “lapeanos” que estão assistindo pela Internet. O ano passado, Vereadores, estivemos nas audiências orçamentárias reivindicando maior Orçamento para a subprefeitura da Lapa. A nossa subprefeitura administra seis distritos, dentre eles está Lapa, Jaguará, Vila Leopoldina, Barra Funda, Perdizes. E devido as nossas cobranças conseguimos emendas

parlamentares de três milhões. A conquista foi nesse valor. Agora nós estamos dizendo que esse aumento mal deu para cuidarmos de cinco praças. Estamos mais uma vez desapontados com a decisão do Prefeito de reduzir o aumento para a maioria das subprefeituras e aumentar ou manter o valor para a subprefeitura central. É muito bom deixar o Centro bonito, mas vai custar, vão ser à custa de nossas subprefeituras que vão ter os seus orçamentos reduzidos para que a Subprefeitura da Sé se mantenha em patamar maior do que o nosso?

Para quem não sabe, a Lapa e Perdizes estão entre as primeiras colocadas quanto a furto de veículos. E isso se deve, como apontado na audiência anterior, à falta de podas de árvores. Na audiência do ano passado reivindicamos um orçamento para que o subprefeito pudesse contratar mais equipes para podas de árvores. Isso não foi possível, ao contrário. Nosso subprefeito teve de trabalhar economizando os 31 milhões destinados ao ano de 2011. Agora, o nosso orçamento fica reduzido pela proposta do Prefeito em 317 mil. Continuaremos na faixa dos 30 milhões. Queremos que fique na faixa dos 50 milhões.

Temos uma população de 305 mil habitantes, só que estão levando em consideração o adensamento. Só de inauguração de novos condomínios para 2012 são mais de cem, são novos condomínios, prédios e olhando por cima, sem sair contando. O subprefeito deve ter o número mais preciso. Vocês acham que uma região tem de esperar cinco meses para ver cortado o mato de sua praça? Porque duas equipes de cortes de zeladoria de praça, com 11 funcionários, leva em média para cortar 17 áreas de dez mil metros quadrados? O dia todo, sem parar, trabalhando direto, e se não chover, mais ou menos, levará cinco meses para fazer o trabalho de todas as praças da região! Cada equipe de capinação tem um custo perto de 35 mil reais por mês, e só com essas duas são gastos mais de 840 mil por ano. Teríamos de ter o dobro de equipes. E não venha querer nos dizer o subprefeito que temos zeladores de praças, querendo substituir a contratação de equipes porque zelador de praça está mais para projeto social de inclusão de desempregados do que zeladores propriamente ditos para fazer um serviço substituindo equipe de contratação.

Trouxe mais informações no sentido de que poda e remoção de árvore, cada equipe custa perto de 45 mil reais por mês. Precisamos de mais ou menos seis equipes, façam as contas, são 665 mil. Limpeza manual de boca de lobo, são 38 mil por mês. Conservação de áreas verdes, cada uma 56 mil reais por mês. Só para concluir: duas equipes de corte de grama de áreas verdes que cuidam da área verde da região da Subprefeitura da Lapa não vai deixar a nossa região “zelada”. São dois mil metros quadrados o palco das duas equipes.

Por isso, fizemos esses apelos porque hoje somos considerados um dos primeiros lugares em furtos de veículos. As nossas árvores são quatro mil solicitações de poda, sendo que pelo levantamento da subprefeitura foi atendido 30%. Continuamos com três mil podas sem ser atendida. Temos população de 300 mil habitantes cada vez mais reivindicando mais e precisamos de 50 milhões de Orçamento para a Lapa. Menos do que esse valor não dá. Não queremos ser taxado de bairro que é alvo de criminosos por causa de falta de poda, queremos a nossa poda de árvore resolvida.

Desse total de Orçamento metade é para a folha de pagamento, e o que sobra é para a subprefeitura cuidar da zeladoria do nosso bairro, da nossa região. Por favor, 50 milhões para a nossa subprefeitura!

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – Se alguém quiser reivindicar aumento de recursos para a sua região é só falar com o Prefeito. Todos os anos, aprovamos remanejamentos de recursos, com a caneta na mão do Prefeito para remanejar. E os subprefeitos também, de acordo com a necessidade podem fazer a sua reivindicação. Acho que a senhora tem razão porque há muitas deficiências. Cobramos, muitas vezes, do subprefeito resultado do trabalho, mas é o resultado de dificuldade porque executam suas tarefas com falta de equipamento, de mão de obra, etcétera, principalmente levando em conta a poda de árvores. É complicado. Reivindicamos, as pessoas nos procuram, pedem intervenção nesse tipo de trabalho e só Deus sabe da dificuldade que nós temos. Imagino vocês! Nós, Vereadores, encontramos dificuldade para ver um serviço efetuado, imaginem

vocês!

Tem a palavra o Sr. Carlos Eduardo, moradora da região.

O SR. CARLOS EDUARDO – Boa noite a todos. Sou morador da Lapa e também vice-presidente do Conselho de Segurança de Perdizes. Estamos presentes na frente de três mágicos para o ano que vem. Em vez de serem de OZ, serão os mágicos do Oeste porque com o Orçamento proposto pelo Prefeito é realmente um absurdo. E o nosso subprefeito com quem temos mais contato tem feito verdadeira miséria com o Orçamento proposto.

Acabo de ver uma árvore caída sobre um carro, subprefeito, era um galho, um galho enorme e não há como ir lá! É um sufoco. Pediram quatro dias para socorrer a pessoa do carro.

Hoje, especificamente, não vou falar sobre achatamento de Orçamento, muitas pessoas já o fizeram. O que o nosso subprefeito optou foi centralizar as verbas nas Secretarias dele e ele tem o poder sobre o asfalto, etc. É o poder de uma monarquia absolutista, só que nesse tempo tínhamos a Igreja que era contra ele. Então, o que nos cabe agora? É só fazer uma votação em 2012 e ver se esse estilo, se essa *performance* é boa ou não. Se vocês estão contentes como está, vamos votar no Meirelles, no Afif, enfim, em quem o nosso Prefeito indicar para o ano que vem. Se não, não.

Se continuar assim, tenho certeza de que as três mil árvores da Lapa vão continuar na fila para serem podadas. Quando você ligar para chamar um fiscal para verificar uma construção totalmente irregular, o prazo que nos dão são dois meses, ou seja, a obra estará então concluída e não dá pra fazer mais nada! Outra questão, o lixo quando é colocado é entre 15 e 15h30m e assim vai continuar, sendo que sabemos que na Lapa a maioria da coleta é noturna, teríamos de colocar o lixo depois das 18h.

Para concluir, nobre Vereador Atilio Francisco, como temos apenas um Vereador presente, reporto-me à câmara para os que estão me vendo em suas casas. Afirmo que a maior surpresa veio dos senhores, Bispo Atilio. Das 1.371 emendas parlamentares do ano

somente oito foram efetivadas, 0,5% do total. Os Vereadores tinham 131 milhões para dar para nós, tinham amor para dar para o Morumbi, Pinheiros, Lapa, etc. Foram aprovados apenas 535 mil! Não entendia, ficava brigando com o meu Subprefeito, por que a Paulo Ikezari, uma pracinha que nós temos lá não concluía? Ele me dizia: acabou o dinheiro, acabou! Eu via as calçadas – e nós pedimos emendas – não concluídas! Outra coisa terrível é quanto ao túnel de passagem para a Lapa de baixo, que liga uma região da Lapa ao mercado, também não conseguimos porque estava tudo congelado. O subprefeito tentava falar alguma coisa, mas estava atado, não conseguia falar para nós, estava tudo parado, não tem emenda para mais nada.

Em resumo, eu não entendi, Vereador, por que não foram ao alto da tribuna e gritaram ainda mais alto de que estavam com as emendas congeladas, pois teriam toda a população do lado de vocês. E vocês não deram um piu! Foi o Movimento Defenda São Paulo ou Nossa São Paulo que, no final do ano, veio com isso para nós.

Diante dos fatos, não vou ficar apenas na lamentação, eu tenho duas propostas sérias para os Vereadores. Em primeiro lugar: acabar com as emendas simbólicas que começam a colocar agora, nesta época do ano, de mil reais. Nem sequer as graúdas saem do papel, imagine as de mil reais? Exemplo, eles pegam o Morumbi, vê um monte de coisa e colocam mil reais para construir uma praça, um túnel, para tudo são mil reais e nunca vai acontecer! Isso é manteiga na nossa boca de bebê. Em segundo lugar: execução do projeto de lei – e pode ser pelo Sr. Bispo Atílio – sobre a transparência das emendas parlamentares que eu apelidei de TEP, e o que é isso? Baseado na era dos dados abertos que o nosso Presidente Police Neto tanto cultua e nós estamos de acordo com ele, e ele tem feito um trabalho bacana na Câmara Municipal de São Paulo quanto a abrir os dados. Recomendo a todos visitarem o site da Câmara, está muito bom, melhorando a cada dia.

Queria então que fosse colocado no citado projeto que os munícipes e parlamentares poderão seguir pontualmente o estado de cada emenda. Então se colocarem o

que foi orçado, por exemplo, para uma praça no valor de 180 mil reais no Morumbi. O que foi orçado, o que foi liberado efetivamente pelo Prefeito, quando foi licitado, o que foi alterado, porque às vezes o Prefeito não quer usar em algo estadual, mas no municipal, pode. O finalizado, o pago e o comemorado, porque a gente comemora as emendas dos vereadores. Não chegamos naquele: “Nossa praça foi feita, nosso ‘não-sei-o-que-lá’ foi feito”.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Obrigado Sr. Carlos.

Próxima oradora Ana Paula Freitas.

A SRA. ANA PAULA FREITAS – Boa noite, é a primeira vez que estamos na reunião, sou a representante do grupo dos moradores da área do Morumbi, infelizmente dividida em duas subprefeituras. O nosso grupo começou no *facebook* e hoje representa 4.436 pessoas e que fez aquele movimento na Praça Vinícius de Moraes, em agosto, contra a violência.

Comecei olhando os números e me espantei um pouco. Somos divididos em duas subprefeituras: Butantã e Campo Limpo. Espantou porque o maior crescimento populacional de São Paulo ocorreu dentro dessas duas áreas e tivemos uma redução de verba em 23 a 24% em cada uma delas. É um absurdo.

Enquanto isso, temos casos de segurança e iluminação extremamente medíocres, em relação ao que poderíamos ter. Há postes que são totalmente inadequados, que foram implantados há vários anos e não atendem à iluminação do Morumbi. Temos a questão da segurança extremamente precária, ou seja, foi necessário um movimento para ser feito algo em relação a isso. Há também buracos, calçadas mal pavimentadas (Ininteligível); invasões que são constantes nos terrenos da área do Morumbi. No momento que temos mais verba para (Ininteligível) teremos esses itens melhorados.

Quero falar um pouco do que escrevemos e que vai ser apresentado: “Aumento real de iluminação da região da Vila Sônia, Morumbi; aumento de verba para o Ilume, que

realmente é triste, não funciona na nossa região; postes, implantação de novos; precisamos melhorar a manutenção de luz, buracos, praças e calçadas. Solicitamos de mais autonomia orçamentária para a subprefeitura, porque ela sabe a real necessidade da região.”

Concordo plenamente com o que o morador anterior falou: como vai isso para a pavimentação (Ininteligível) se está solicitando para outro setor uma necessidade que é da subprefeitura? É complicado.

“Também necessitamos verbas destinadas à educação social e às questões de invasões na nossa região são constantes. Melhores serviços da CET, e também solicitamos aumento de verba para esse setor. Estamos passando por um momento crítico na região e precisamos urgentemente mais empenho e verba no setor de segurança pública.”

Lamento, porque é a primeira vez que estamos aqui, precisou chegar no caos para podermos falar do Morumbi, que passa por momento crítico.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) - Próximos oradores Ana Maria e Júlio, da Associação do Parque dos Corujas.

A SRA. ANA MARIA – Boa noite a todos, quero pedir para o nosso subprefeito - algum vereador ou para o assessor do Eliseu Gabriel que está aí - uma ajuda, porque moro na Rua Isabel de Castela e lá temos invasão de água. Chega a dois metros. Estou com uma foto. Agora eu vou para a mídia, porque não tem mais o que fazer. Estou cansada de pedir.

- Oradora passa a referir-se à fotografia.

A SRA. ANA MARIA – Gastei 10 mil reais neste portão grande. (Ininteligível)

Fica na Vila Beatriz, na última rua, como se fosse na Vila Madalena. Todo ano é assim. Estou vindo pedir, o povo fala que ali são 80 metros de galeria e ninguém faz. O dia que chove não posso sair, porque o portão da frente e tenho de fechar a comporta. Se abro, vem tudo perco o carro e o resto.

A minha casa é 155, até o número 120 todo mundo toma água. A gente não

aguenta mais. Quero pedir encarecidamente para o senhor dar um jeito para a gente, porque são 80 metros só. Vamos ver se achamos esse dinheiro no orçamento para encontrar uma solução.

Já perdi dois carros, todo ano tem. Neste ano ainda, para me ajudar, os carros vem vindo na enchente, (Ininteligível)os carros sendo trazidos vem no meu portão e agora gastei três mil reais para consertar.

Queria que vocês dessem uma atenção especial para gente. São 10 anos que estamos lutando por isso. Temos Boletim de Ocorrência, muita coisa.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Quero registrar a presença do Sr. Elvino Moisés, Chefe de Gabinete do Vereador Eliseu Gabriel e da Sra. Marina Bragança, assessora parlamentar do Vereador Floriano Pesaro.

Próximo orador Sr. João Pedro Rosim.

O SR. JOÃO PEDRO ROSIM – Boa noite a todos, sou o João Pedro Rosim, eleito para os Conselhos de Saúde e do Meio Ambiente de Pinheiros. Trago algumas reivindicações, a primeira é com relação aos moradores em situação de rua. Pinheiros tem a segunda maior população em situação de rua da cidade de São Paulo. Temos um programa para isso e propomos moradia que sirva para os casos gravíssimos, como o do Poeta, da Pedrosa.

A segunda é a questão do Largo da Batata, para o qual é previsto um fluxo de 700 mil pessoas/dia, mas temos mais de 1,5 milhão de trabalhadores na região de Pinheiros, que produzem e pagam impostos merecem a saúde aqui. Portanto, estamos pedindo uma AMA para o Largo da Batata, com o PSS, porque temos lá área de risco, como favelas verticais e áreas de prostíbulos. Há necessidade de um programa específico para a população vulnerável.

A terceira questão envolve ética, ou seja, o bom uso do recurso e do patrimônio público. Lamento a aprovação feita pelos Srs. nobres Vereadores do PL 271, do qual irá nos retirar oito equipamentos públicos. Isso é uma vergonha, (Palmas) não depende de dinheiro,

mas de ética.

Senhor nobre Vereador, temos os nomes de todos os Vereadores que votaram contra a população. Isso foi uma conquista de décadas, onde vocês colocarão isso? Vocês vão nos alijar durante sete anos de governo PSDB/DEM - e PSD, agora -, nós da subprefeitura de Pinheiros não fomos contemplados com nenhuma obra social, nem unidade de saúde, nem creche. Nada. Pagamos fortunas em impostos. Talvez seja a subprefeitura que mais arrecada na cidade de São Paulo.

Senhores nobres Vereadores – se não estiver gravando, pode gravar -, queria saber de vocês o que farão por isso. Por que estão fazendo isso com a gente? Por que estão fazendo isso com a população da Subprefeitura de Pinheiros?

No ano que vem teremos a oportunidade de renovar o mandato de vocês ou não. Por favor, isso não depende de dinheiro, mas de ética. Anulem essa votação. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Obrigado, Sr. João Pedro.

Próximo orador Sr. Benedito Canto Marques, do Conselho Gestor de Saúde de Pinheiros.

O SR. BENEDITO CANTO MARQUES – Boa noite, meu nome é Benedito, faço parte do Conselho Gestor da Unidade Joaquim Manoel Pera, da OSCIP do Hospital São Luiz, do Fórum de Patologia do Estado de São Paulo, que fica no Hospital das Clínicas. Estou reivindicando o seguinte: já estive no Conseg e dei uma ideia que não foi acatada até hoje, pela Ilume.

O grande problema de São Paulo é que temos árvores que cobrem a iluminação. Não adianta pedir para colocar mais lâmpadas. Dei uma ideia inclusive que existe na Rua Cardeal Arcoverde, onde rebaixaram a parte da iluminação de tal forma que a copa das árvores não atrapalha a iluminação. A solução é abaixar os postes que irá iluminar.

Com iluminação inibiremos o ladrão – se ele quiser, entra na casa de qualquer um dos senhores ou de qualquer um -, mas vamos tentar abaixar os postes e com isso teremos

melhor iluminação para todos.

No nosso posto da Unidade Joaquim Manuel Pera, fizemos uma reforma há dois anos, gastamos cento e poucos mil reais e ficou uma grande porcaria. A empresa que fez o serviço quebrou, não fez e não deu bola. Estamos pedindo para arrumar o telhado, porque quando chove molha tudo.

A nossa unidade é muito minúscula, temos uma população muito grande de idosos e precisamos de saúde. Não adianta fazer rua bonita asfaltada, porque isso é normal em época de eleição. Vocês vêm aqui e fazem uma bela de uma avenida, (Palmas) e aquilo que é preciso, que é fazer saúde e cidadania - isso temos de aprender neste país -, porque tudo o que nós pegamos da população não fica conosco. Dinheiro roubado não tem valor, vocês têm de entender que precisamos fazer algo que se chama cidadania.

O que estamos fazendo hoje não é para nós, mas para nossos filhos, netos que um dia terão problemas. Se os senhores hoje não estão fazendo pensando que não terão problemas com seus netos, estão totalmente enganados. Porque seus netos ficarão, os senhores vão embora. Podemos viver mais quanto? Vinte anos? E os seus filhos? E os seus netos? E as gerações que estão por vir? Vamos acordar, vamos fazer um negócio que se chama cidadania. (Palmas) Procuo fazer cidadania, o resto é balela.

Desculpem se fui indelicado, a minha intenção foi justamente dar uma orientação.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Obrigado, Sr. Benedito.

Registro a presença do Sr. Hernandez, assessor de imprensa da Liderança do PPS, do nobre Vereador Claudio Fonseca.

Próximo orador Sr. Adalton.

O SR. ADALTON – Sou Adalton, assessor parlamentar do Deputado Luiz Carlos Marcolino, fui Subprefeito da Lapa, de 2001 a 2004, na gestão da Prefeita Marta Suplicy.

Penso que é importante a audiência porque é uma parte de educação política. O que acontece na gestão da cidade de São Paulo e que está por traz disso, é um modelo de

gestão. Em 2004, houve uma opção de modelo de gestão diferente, era descentralizado, as subprefeituras com poder, criação do conselho de representantes e tudo mais.

A população de São Paulo optou por outro tipo de gestão, o Sr. Serra e Kassab recentralizaram tudo. As subprefeituras hoje são uma mera zeladoria. Quando era subprefeito eu administrava a educação, a saúde e hoje infelizmente o subprefeito tem um orçamento achatado, com poder de zeladoria. Ousaria dizer que com menos poder do que o administrador regional, na situação anterior.

A opção de gestão – não para defender Marta Suplicy ou outro governo -, é no sentido de aproximar a administração da comunidade, a administração de uma cidade deste tamanho obrigatoriamente tem de estar descentralizada. O subprefeito tem de ter poder de gestão, capacidade de administrar o seu orçamento. O que o Sr. Serra e Kassab fizeram foi castrar esse poder da cidade de São Paulo totalmente. Hoje, como o orçamento que vocês veem aqui, está funcionando desse jeito.

Então, é importante essa discussão, porque, na verdade, é um ensaio do que virá em 2012. Continuaremos assim, sem Orçamento participativo, sem poder de gestão do Subprefeito, sem Conselho de Representante, que muitos Vereadores são contra, também, porque fere os interesses da base, pode ter novas lideranças aparecendo. Foi aprovada, no final da gestão da Ex-Prefeita Marta Suplicy, a eleição. O que aconteceu? O Sr. Serra foi para o Ministério Público e cassou essa possibilidade da eleição do Conselho Representante na cidade de São Paulo.

Então, acho que essa é a discussão principal. Por outro lado, com relação ao Orçamento, vocês observem, é uma peça da Subprefeitura que não tem o poder de propor nada. Como já falei, o Subprefeito, infelizmente, não é uma questão pessoal, falo com relação à Administração Pública, eles sabem do que estou falando porque fui por quatro anos Subprefeito e sei o que eu era como Administrador Regional e o que fui como Subprefeito. Eles não têm poder de gestão. Não têm recurso, autonomia de gestão e poder de administrar os

seus equipamentos, que são administrados centralizadamente. Nesse sentido, a audiência pública que está acontecendo, hoje, é fraca. É a cara da gestão.

Então, eu sugiro à Câmara Municipal que mande o cronograma das outras audiências, porque lá estará discutido o dinheiro, estará a Secretaria da Saúde, da Educação e da Assistência Social que foram restritalizadas e, principalmente, a Secretaria de Obras, onde está o grosso do dinheiro. Existe uma agenda prevista, se não me engano na Câmara Municipal, onde será a discussão substantiva. Hoje, aqui, infelizmente, é uma discussão com limitações orçamentárias, de gestão e de poder das pessoas que estão nos cargos. Não é nada pessoal, mas é a estrutura que a população de São Paulo escolheu na eleição de 2004 e renovou em 2008, infelizmente.

Espero que em 2012 aprendam a lição. Vamos continuar assim, sem poder de interferência na gestão pública, sem participação? No mundo inteiro, vemos a primavera árabe, ocupação nos Estados Unidos e na Europa, tudo isso acontecendo no mundo e o Brasil e a cidade de São Paulo, tão importantes, e vemos a população sem possibilidade de participar. Essa participação é proforma, estamos fazendo um teatro proforma. Infelizmente é isso. Não gostaria de estar falando isso, mas é isso.

Para concluir, gostaria de reforçar as propostas apresentadas pelo Conselho de Representante(?) de bairro, só que, com certeza, não adianta, porque aqui não dá para ser apreciado. Deverá ser apreciado nas reuniões das Secretarias. Espero que a Câmara Municipal informe às pessoas, que deixaram seus e-mails, o cronograma das reuniões.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Obrigado, Sr. Aauto. Tive o privilégio de trabalhar na gestão da Ex-Prefeita Marta e nós, realmente, votamos esse projeto dos Conselhos Representantes. Fui favorável ao projeto e à implantação do conselho. Acho que a população, o bairro e a região ganhariam muito com isso. Também sou favorável a que o Prefeito, quando da nomeação de seus Subprefeitos, indicasse pessoas conhecedoras da

região, porque, às vezes, a pessoa nomeada, por mais disposição e boa vontade que tenha, até sentir a necessidade do bairro...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) - É como um mandato de Prefeito, realmente. Primeiro, ele fica um ano estudando o que vai fazer na Cidade para depois fazer no ano eleitoral alguma coisa.

Acho que deveria ter um gestor local em Pinheiros e Butantã, que fosse conhecedor de cada problema e de cada circunstância do bairro.

Tem a palavra o Sr. Celso Neves Cavallini.

O SR. CELSO NEVES CAVALLINI – Boa tarde a todos. Boa tarde, Vereador. O que o Sr. Adauto falou é, realmente, verdade.

E, hoje, a gente paga por um erro, mas também tenho que admitir, conheço alguns Subprefeitos que são de grande valor e que poderiam, em vez de comandar uma simples companhia, eles comandaram CPAs(?). Então, eles teriam capacidade. Agora, temos de resolver isso.

Nós tivemos, agora, um problema de segurança nos parques Municipais e a GCM cumpriu essa missão. Cumprindo essa missão, ela deixa de cumprir as obrigações que já tinha. Fomos a uma reunião, chamados pelo Sr. Ortega, há questão de alguns anos dizendo que a CGM tinha seis mil homens e que para ela se equilibrar e ter um efetivo justo teria de ter mais quatro mil, ou seja, completar os dez mil homens. De lá para cá, acredito que não temos nem os seis mil homens – que já tínhamos – porque não foi feito concurso novo. E agora, com mais esse problema dos parques Municipais, é mais do que urgente termos de contratar esses quatro mil guardas. Ou seja, esse testamento que está aí, com o que foi previsto e gasto, se formos olhar que eles vêm sem aumento algum, isso mostra um relapso na área de Segurança Pública do Município.

Não vou falar em números, mas sei que temos de melhorar o salário dos Guardas

Municipais, para não perdê-los mais e aumentar o efetivo. Como poderemos ter uma GCM tão atuante quanto numa cidade como Cotia e como Valinhos? Porque eles têm gente eficiente e capaz de resolver esse problema. Um homem que se adapta a ser um GCM, ele é apto e, também, pode se adaptar à função de(?) e vice-versa. Ou seja, precisamos investir no homem. Máquina, viatura e computador não servem à população diretamente. Quem serve à população é o homem que trabalha, é o profissional. Precisamos dar um pouco mais de guarida a esses policiais e aumentar o efetivo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Obrigado, Sr. Celso. Tem a palavra a Sra. Maria Petrolina de Moraes (?), do Conselho Municipal de Saúde.

A SRA. MARIA PETROLINA DE MORAES – Boa noite. Os colegas que me antecederam já falaram quase tudo que eu gostaria de falar, mas quero reafirmar que quando o Aduino menciona sobre o Conselho de Representação, eu endosso as palavras dele, porque como Conselheira Municipal posso dizer que sofremos com esse Secretário de Saúde, o Januario Montone. Ele é o Presidente do conselho e nunca apareceu numa reunião que fazemos mensalmente, não nos recebe e não encaminha nada do que deliberamos.

Em outros conselhos que existiram, o funcionamento era completamente diferente, regular e legal e com ele é impossível se trabalhar. Espero que esse homem esteja fora do conselho no ano que vem, porque ele já passou muito tempo.

Quando o meu colega João diz que reivindica uma AMA para o Largo da Batata queremos dizer que reivindicamos uma unidade de saúde PSF. Nós, moradores, fizemos um excelente trabalho naquela região, fizemos um levantamento de toda a região, rua por rua, casa por casa, fizemos um trabalho, elaboramos um documento. Isso deveria ter sido feito pela Secretaria que não o fez. Foi detectado que lá precisamos de uma UBS PSF.

Outro colega já falou sobre quase todas as nossas necessidades na área da saúde, mas reafirmo que a nossa unidade para a Lapa de Baixo precisa de mudanças nas unidades

de saúde de Vila Ipojuca, Vila Anastácio e Vila Anglo que estão simplesmente caindo. Quando falo caindo quer dizer caindo mesmo.

Gostaria e convidaria os Vereadores a visitarem essas unidades. Vocês sairão de lá envergonhados. Dinheiro nós sabemos que tem, porque como conselheira municipal tenho acesso a esses números. Toda a população sabe que verba tem, falta vontade política de aplicar esse dinheiro, essa verba devidamente.

Não poderia deixar, de forma alguma, como sou da Lapa de falar sobre o Hospital Sorocabana. Nós precisamos, nós necessitamos da reabertura e da reforma daquele equipamento. É o único equipamento que temos na região. Quando o Secretário diz que o Hospital das Clínicas é referência, ele não sabe o que está falando porque o Hospital das Clínicas não é referência para nós. Pinheiros conseguiu o Hospital das Clínicas como referência porque lutaram por isso, mas o Hospital das Clínicas não é nossa referência. Nós não temos referência na Lapa. Precisamos do Hospital Sorocabana reaberto e reformado para essa população que necessita de saúde nessa região.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Tem a palavra a Sra. Cinira Mamone, da Associação Toca das Corujas da Vila Beatriz.

A SRA. CINIRA MAMONE – Boa noite. Meu nome é Cinira Mamone. Pertencço à Associação Toca das Corujas da Vila Beatriz. A Vila Beatriz fica na zona Oeste, no distrito do Alto de Pinheiros.

Faz exatamente três anos na época da votação do orçamento que mandamos um FID que sempre registramos com sete pontos: 1) Canalização do Córrego das Corujas entre o trecho da Rua Pascoal Vita até a Rua Romeu Perroti; 2) Implantação do Parque Linear Toca das Corujas às margens do Córrego das Corujas entre o trecho da Rua Pascoal Vita até a Rua Romeu Perroti; 3) Reforço de galerias nos trechos da Rua Romeu Perroti até a Rua dos Macunis, inclusive entra a rua na qual a Ana se referiu, Rua Isabel de Castela e a Rua Kurt

Simonsen; 4) Instalação de uma UBS – Unidade Básica de Saúde que poderia ser instalada em equipamento público existente com área ociosa na Rua Alfredo Piragibe, Parque Rebouças; 5) Instalação de uma creche para que as mães deixem seus filhos para poderem trabalhar também nesse espaço público; 6) Implantação de uma linha de micro-ônibus que interligue a Vila Beatriz que dá cinco minutos de carro aos equipamentos públicos que são: a UBS da Vila Madalena, o Fórum de Pinheiros e o Metrô Vila Madalena – linha verde; 7) Aumento de frequência de limpeza dos bueiros existentes na Vila Beatriz, serviço da Subprefeitura de Pinheiros.

Quando sai a repartição desse orçamento, sai desse modo: 1) Infraestrutura; 2) Verde e Meio Ambiente; 3) Infraestrutura Urbana; 4) Saúde; 5) Educação; 6) Transporte e 7) Serviços. Sou contabilista. Entendo de orçamento, de balanço. Onde está designado o dinheiro, vamos supor, do Verde? Quantas coisas o Verde vai fazer? Ele vai fazer na Lapa? No Butantã? No Alto de Pinheiros? Em Pinheiros? Não se sabe. O que estamos fazendo aqui? Brincando de ver o orçamento? Só se for.

É imprescindível que quando um munícipe faz uma reclamação, a Prefeitura de São Paulo, não interessa se foi da Infraestrutura Urbana, da Câmara, da Subprefeitura não faça contra informação. Contra informação ainda continua sendo crime. É contravenção penal. Fizemos uma reclamação que ela mostrou no *Diário de S. Paulo*. Hoje o repórter entrou em contato comigo porque depois da minha fala, a Prefeitura fez o seguinte: “A Prefeitura informa que as cheias estão relacionadas com o problema de drenagem da região e vai construir um piscinão na Rua Abegoaria, parte alta para combater as inundações nas baixadas”. Sabem onde fica o Piscinão da Abegoaria? Na Rua João Moura, dá dez quilômetros da Vila Beatriz. Isso é uma contravenção penal? Claro que é, a gente não deu informação errada. Por que a Prefeitura faz isso? Porque ela não faz absolutamente nada daquilo que o povo pede. Agora, nós pagamos porque a Vila Beatriz paga altíssimos impostos. Só para vocês terem uma ideia, eu pago por ano cinco mil reais; dividido em dez prestações, dá quase um salário mínimo. E a

minha casa é invadida por água e por mais que se pague para rebaixar um pouco o Córrego das Corujas nada é feito. Não dá para continuar desse jeito.

Quero saber, pois fiz um FID através da Associação, protocolei na Prefeitura de Pinheiros e quero a resposta. Não me interessa se essa resposta vai ser dada pela Câmara, pelo Executivo, pelo Legislativo. Como a Infraestrutura não está aqui ou o Verde deveria ser feita uma reunião com a Associação e alguns moradores para irem junto com o Subprefeito como era feito com a Via Parque na Infraestrutura Urbana. Vamos discutir o assunto. Isso não é a pecuária. O que não pode acontecer é continuarmos admitindo que além de tudo se faça contra informações, se pratique essa contravenção penal por parte da Prefeitura contra os munícipes. Então deve ser falado onde vai ser gasto e com o quê.

Era isso o que queria dizer. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Tem a palavra a Sra. Marisa Alves Pereira.

A SRA. MARISA ALVES PEREIRA – Boa noite a todos. Eu sou Marisa, moro na região de Butantã, no bairro Jardim Ester, próximo a Rio Pequeno e à Universidade de São Paulo.

Aproveito para dizer que eu só lamento... Agradeço por estar aqui, porque graças a minha atitude de ler livros, visitar bibliotecas fiquei sabendo desse evento, mas tem vários jovens e profissionais que não ficam sabendo, pois assistem só aos meios de comunicação de massa e não foi divulgado esse evento tão importante para todos nós.

Gostaria também de reivindicar uma maior segurança no bairro no qual vivi. Meu tio foi assassinado na porta de casa, e outros jovens e colegas meus vira e mexe são assaltados. Então, peço aos senhores maior segurança no bairro Jardim Ester.

Na televisão sempre tem divulgado o caso de jovens que, dentro da própria universidade, estão sendo assassinados, além de outras ocorrências negativas.

Gostaria de representar também os professores do Município de São Paulo. Eu

atuo na rede estadual e agora ingressei na rede municipal de ensino. Temos de trabalhar o dia inteiro, dobrar, trabalhar no Estado e na Prefeitura, e para conseguir uma promoção tem de fazer vários cursos. No meu caso, adoro fazer cursos, ainda não tenho filhos, consigo fazer. Tem a questão da redução das férias. Várias pessoas colocaram a questão de fazer a creche em Pinheiros e tal, só que tem de pensar na qualidade de vida do cidadão. Onde já se viu reduzir as férias dos professores? Onde está a qualidade desse profissional? Como ele vai ministrar uma boa aula, ter tempo de planejá-la, fazer seus cursos e ainda dobrar o período para garantir sua qualidade de vida? Como fica a qualidade da educação dessas crianças?

Peço a colaboração de vocês, pois são famílias que estão reivindicando a redução das férias dos meus colegas profissionais. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – A décima quarta oradora é a senhora Jorgina Barbosa.

A SRA. JORGINA BARBORA – Boa noite a todos. Sou moradora da Travessa Dioclesiana de Oliveira, que fica a cinco quadras do Hospital das Clínicas e duas da Henrique Schaumann. Somos Bairro Cerqueira César, do Distrito de Pinheiros.

Nós sofremos todos esses problemas que nossos colegas estão colocando. Temos problemas na saúde, com assaltos e tudo mais. Resolvemos, em primeiro lugar, cuidar da enchente. Como Ana Maria já falou, nossa rua também tem 2 (ininteligível), e a (ininteligível) também está longe. (Risos) É, porque temos recebido cartas nesse sentido.

Fora a especulação imobiliária para nos atormentar.

Então, os moradores fizeram um documento com várias assinaturas e um mapinha de onde estamos. Estamos perguntando quando serão realizadas essas obras e qual a verba, porque no córrego Cinquenta (ininteligível), regularização de (ininteligível) ampliação da rede de galerias na bacia de córrego está na página 145 do Orçamento. Só que não está especificado. Estamos desesperados e fizemos essa relação de assinaturas. Estamos esperando a resposta dos senhores.

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)- Obrigada, Dona Jorgina. A 15ª moradora é dona Marlene, da Associação de Amigos do Parque Continental.

A SRA. MARLENE – Boa noite a todos. Acho que foi proveitoso, porque conseguimos ter uma visão global do problema. Acho que é geral, independente de ser zona Oeste, Leste, Sul.

A reunião está sendo prejudicada em função de não ter nenhum representante da Secretaria de Finanças. Faço minhas as palavras da Cleide. Realmente, a verba da Subprefeitura Lapa, que é a nossa, pois Parque Continental está no distrito do Jaguaré, é uma verba muito pequena. O Vereador nos disse que temos de falar com o Prefeito do Município. Ou então, o Subprefeito pedir mais verba. Então, a situação fica bastante prejudicada. De qualquer maneira, está encaminhado por escrito.

Reiterando o que foi dito hoje pela comunidade na reunião geral de orçamento na Câmara Municipal, reivindicamos a Ponte Politécnica, uma vez que a Ponte do Jaguaré já não comporta mais o trânsito do Município de Osasco, distrito do Jaguaré, Parque Continental, São Francisco, Rio Pequeno, Politécnica, Raposo Tavares etc. Tudo que tem de passar para a Marginal Pinheiros, Marginal Tietê, obrigatoriamente tem de passar pela Ponte do Jaguaré, que, evidentemente, não comporta mais com a USP, com a Unip, com a Editora Globo, enfim, com toda a verticalização que houve ao redor.

Queria terminar dizendo que, realmente, o nosso Subprefeito Carlos Fernandes... Foi dito aqui que o ideal seria que o subprefeito permanecesse na região em que trabalha e nós tivemos a sorte de ter um subprefeito que realmente conhece aquilo que faz e onde faz. (Palmas) Como já foi dito aqui em outras reuniões, na primeira reunião de orçamento na Lapa, ele é um subprefeito que sabe muito bem gastar o dinheiro. Parece que ele faz poupança, porque com um orçamento medíocre como a Lapa teve, ele conseguir fazer o que conseguiu realmente merece o nosso respeito, a nossa consideração. Esperamos tê-lo por muito tempo conosco.

Como disse, acho essa reunião bastante prejudicada. Como disse o Adauto, temos de ir para as reuniões temáticas das Secretarias, porque não adianta. Você olha ali “limpeza mecânica de córregos” 5 mil reais, isso não é possível. Ali tem Jaguaré, Barra Funda, todas essas reuniões. Como é que pode trabalhar dessa forma? O nosso residencial Parque Continental, bairro verde de São Paulo, patrimônio ambiental... Só ali a verba do verde já está no Parque Continental.

Então, tenho feito com que a comunidade se empenhe, faça parcerias, mas o Carlos tem feito o melhor para nossa região. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – O próximo orador é o Sr. Carlos Garcia.

O SR. CARLOS GARCIA – Boa noite a todos.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Tem a palavra o Sr. Carlos Darci.

O SR. CARLOS DARCI – Boa noite a todos. Sou morador do Butantã, especificamente da Vila Sônia, na rua da Subprefeitura.

Quero deixar um pedido a todos, no sentido de que se passe o que foi tratado aqui aos demais colegas que não puderam estar presentes. Enquanto não tivermos uma subprefeitura atuante, que tenha verbas e pernas para trabalhar, não tem jeito. São Paulo é muito grande. Não dá para centralizar. Tem de descentralizar. Cada subprefeito tem de conhecer muito bem a sua região para fazer o orçamento de que precisa. Enquanto isso, estamos perdendo nosso tempo, de certa forma, porque não vamos atingir nosso objetivo.

Então, cada subprefeito tem de conhecer bem a sua região, saber quais as necessidades.

Outra coisa muito importante, a população local tem de se mobilizar: os moradores de bairro, as associações. Enquanto não tivermos associações não vamos conseguir nada. Então, temos de ter um bom administrador, um bom subprefeito conhecendo sua região e que vá às associações do bairro para que possa saber do que realmente a população precisa.

A nossa colega do Parque Continental, falou que o lugar se sente um pouquinho

órfão, como toda a área limítrofe. Moro no Butantã: o que é limite com Taboão, nossa, fica a ver navios. Aqui também, a área da Lapa. O que é limite com Butantã: “Não, é Butantã”. “Não, é Lapa”. Então, fica aquele enrosco.

Nossa colega Marisa mora em uma região complicada também e muito populosa. A questão que nossa amiga falou, a respeito da Ponte do Jaguaré, gente, a verticalização. Cadê a Lei de Zoneamentos? (Aplausos) Hoje pode tudo? O Jaguaré está virando vertical? Butantã vertical? Então, não adianta fazer metrô, não adianta fazer nada, enquanto não se rever a Lei de Zoneamento, o que pode e o que não pode.

- Manifestação fora do microfone – inaudível.

O SR. CARLOS DARCI – Enquanto não tivermos uma Lei de Zoneamento voltada para o Município, ou seja, o que pode ou não construir; evitar esse transporte de gente para cá e para lá... A pessoa tem de buscar, dentro de sua região, tudo: serviços, saúde, educação, para evitar ficar se deslocando.

Vamos organizar direito a região em termos de educação, saúde, serviços, o que pode, o que cabe, segurança, Base Comunitária. Por exemplo, o Corpo de Bombeiros da Raposo Tavares tem de cobrir uma região enorme, isso porque está mal dimensionado. A nossa GCM, infelizmente, serve para correr atrás de camelôs. Nem o próprio Prefeito utiliza como sua segurança própria.

Então, a questão é: dá para fazer para as subprefeituras? Têm condições para isso? E a Lei de Zoneamento precisa ser muito bem revista.

Muito obrigado. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Tem a palavra a Sra. Monica Paiva.

A SRA. MONICA PAIVA – Sou moradora da região. Moro em frente ao Clube Escola Jardim Morais.

Tenho algumas pequenas informações. Aquela região é um pouco esquecida, justamente por ser divisa com Taboão. É uma região alta, onde, antigamente, passava ônibus,

principalmente na rua de baixo. E em todas as ruas passam carros pesados e as casas trepidam muito, apresentando rachaduras. Precisávamos que alguém nos ouvisse.

A outra questão diz respeito à Segurança. Já foi pior. Antigamente, o pessoal da favela frequentava o Clube Escola para ver quais casas iria assaltar e como ponto de droga também.

Hoje, a situação está bem melhor. Foi feita uma reforma, só que, ainda, não há segurança. Não há uma casa que ainda não tenha sido invadida e assaltada durante o dia. Não há como resolver isso. Moro em uma rua de mão dupla, mas fica inviável para dois ônibus, em sentido contrário, passarem ao mesmo tempo. Mal tem espaço para um ônibus passar! Portanto, tem de se procurar uma solução para isso, porque é o único acesso.

Então, a minha preocupação, em primeiro lugar, é em relação à trepidação. Fazemos reformas atrás de reformas, mas as rachaduras, em casa, aparecem.

Muito obrigada. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Tem a palavra a Sra. Álea Mazetti.

A SRA. ÁLEA MAZETTI – Boa noite a todos e a todas. Meu nome é Álea Mazetti, e sou conselheira suplente do Conselho Municipal de Políticas Urbanas.

Na verdade, não estava muito animada a falar: pelo formato, pelo que estou observando, pelo que tenho acompanhado na questão de Políticas Urbanas. Acho que o Álvaro colocou muito bem a questão do modelo.

Nesse modelo de gestão do Município, que observamos, fica difícil discutirmos muito a questão de orçamento. Mas o que me animou a falar – além do Álvaro – foi a dona Marlene. Ela tocou no assunto da Avenida Politécnica, daquela ponte. Na verdade, acho que ela lembrou por conta de nossa conversa anterior à audiência.

Uma coisa que choca muito é estarmos, aqui, fazendo essa audiência, discutindo o orçamento, mas há vários pontos importantes em nossa região do Butantã, da Raposo Tavares. Mas para várias intervenções importantíssimas na questão da mobilidade, e que

estavam previstas no Plano Diretor, no Pitu também, não foi dada atenção alguma. A Avenida Politécnica, que continua para o lado do Parque Vila Lobos, e que continua para o lado do Jardim João XXIII, isso está previsto no Plano Diretor há 10 anos e não foi feito. Uma linha inteirinha de metrô, que quero fique registrado aqui, estamos pedindo de volta. Ela estava contida no Pitu 2020. É uma linha muito importante. A primeira estação, em nossa região, é a Estação Raposo Tavares, que viria por trás da Avenida Raposo Tavares, depois pela Politécnica, Instituto do IPC, atravessaria e iria para a Barra Funda. Isso ajudaria muito na questão da mobilidade. E sabemos que mobilidade é qualidade de vida, é segurança também. No próprio sábado, levando meus filhos para o Enem, a Faria Lima estava toda parada. É muito fácil sermos assaltados em um congestionamento.

Então, as questões de Plano Diretor, que são importantíssimas, não tiveram a adequada atenção. Ali, na Raposo Tavares, no quilômetro 15, observamos uma situação muito delicada – há mais de 20 anos observo isso: áreas públicas com habitações. Consegui barrar uma construção nova. Gostaria que o Subprefeito, se possível, fosse, amanhã, ao local. As pessoas estão fazendo as reformas e eu, como arquiteta, sei que para qualquer reforma tem de dar entrada na Prefeitura. Então, eles quebram, destroem, constroem, jogam o entulho no quilômetro 15 da Raposo Tavares.

Também já vi crianças, lá do alto, jogando pneus e provocando acidentes. Algumas questões, consegui minimizar. Mas são coisas que acontecem na frente de todos.

Do outro lado da Raposo, na mesma região, há uma área boa, grande, destinada à creche. Durante 20 anos, aquela área foi destinada à creche. Mas, em questão de dois anos, começou a se formar uma favela. E a favela está crescendo, está ficando bonita, cada dia maior.

Então, isso, não sei... Eu sei que aqui não é o local, que não é nessa audiência. Mas, há muito anos, estava prevista a construção de escola, de creche e nada acontece. O Plano Diretor, também.

Enfim, acho que precisamos exigir que seja outro o modelo de gestão.

Agradeço. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Não há mais oradores inscritos.

Agradeço a participação de todos. Os nossos governantes teriam de mudar a estratégia política no trabalho. Há uma disposição, na Câmara Municipal, de elaborarmos um projeto em que o Prefeito deva assumir o mandato futuro, assumir os compromissos, principalmente de obras, de projetos, do Prefeito anterior.

Estou em meu terceiro mandato e tenho observado em todos os meus mandatos, essa dificuldade de o Prefeito assumir, levar avante os projetos deixados por seu antecessor. Isso tem de mudar. Tem de haver uma maturidade política nas pessoas que pretendem governar uma Cidade como São Paulo. São Paulo não é apenas uma Cidade. É quase um país e precisa ter governantes maduros, competentes, que, acima de tudo, sejam obedientes aos planos e projetos da Cidade.

Acredito que, apesar de todas as dificuldades que temos encontrado, muita coisa tem mudado, graças a participação dos senhores e senhoras que têm feito essa cobrança, que têm participado ativamente dos programas regionais e, acima de tudo, da política municipal. Dois mil e doze está chegando. É uma grande oportunidade de todos reverem seus conceitos, o que foi feito e o que deixou de ser feito, e escolherem pessoas que, realmente, tenham comprometimento com a Cidade de São Paulo.

Às vezes, os vereadores são muito cobrados, mas, às vezes, sinto-me amarrado porque não podemos fazer nada. Não podemos fazer um projeto que gere um real de custo. E a maioria dos projetos que temos vontade de idealizar custa algo. Não temos essa autonomia de gerir os recursos públicos. Por várias vezes já discutimos, na Casa, a questão da redução do percentual de remanejamento que o Prefeito tem, porque isso seria uma maneira de gerenciarmos melhor os recursos públicos. Se toda a vez que o Prefeito precisar de recurso, ele tiver de recorrer à Câmara Municipal para que seja feito um projeto para liberar o recurso

necessário para uma determinada obra, poderíamos fiscalizar com mais veemência e gerenciar melhor os recursos públicos da Cidade.

Então, queria agradecer a presença de vocês. É a primeira vez que presido uma audiência pública. Gostaria muito que tivesse a presença da Secretaria de Finanças e Planejamento para que vocês pudessem ouvir alguma argumentação a respeito do Orçamento. Mas, hoje, já tivemos uma primeira audiência, na Câmara Municipal, às 13h, uma reunião temática com a presença dos Srs. Secretários que, às vezes, podem ter mais dificuldade de vir a uma audiência pública regional.

Mas aqui estão os subprefeitos de Butantã, meu amigo Daniel Barbosa; Sérgio Teixeira Alves, de Pinheiros; Sr. Carlos Fernandes, da Lapa. Acredito que todos têm procurado dar o melhor, fazer o melhor pela região.

Foi falado a respeito dos Conselhos. Tentamos e enfrentamos críticas, até, em relação ao projeto que votamos sobre o aumento do salário dos Secretários. Isso é justamente para que eles abandonem os Conselhos porque cada sessão de Conselho que eles participam, recebem um Jeton de seis mil reais para compor o salário. Por esse motivo é que legalizamos o aumento salarial deles, para que possam deixar os Conselhos e, realmente, cuidar da Secretaria. Esse foi o nosso trabalho. Demos a cara para bater. Sofremos críticas da população por causa disso, mas esse foi o objetivo: o de resolver, realmente, a questão.

Como é sabido de todos, aquele reajuste que muitos falam que estamos recebendo - os 15 mil reais -, não estamos recebendo. A Promotoria Pública está avaliando se há o direito ou não, porque havia uma legislação de 1992 que permitia o repasse automático aos vereadores. Mas o Presidente José Police Neto assumiu a responsabilidade e levou à Promotoria Pública a fim de fazer uma análise, se haveria direito ou não. Não estamos, nenhum pouco, preocupados com isso porque creio que se existem regras, leis, nós, como legisladores, temos de respeitá-las e vamos respeitar qualquer que seja a decisão dos Procuradores.

Portanto, acredito que, no ano que vem, teremos menos problemas com os Srs. Secretários, que terão seus salários reajustados e não poderão mais reclamar que ganham pouco, e poderão trabalhar com mais veemência em benefício da Cidade de São Paulo,

Então, Srs. Subprefeitos, passemos às considerações finais. Sr. Carlos Fernandes, Subprefeito da Lapa, o senhor quer falar algo? (Pausa)

- Manifestações fora do microfone – inaudível.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Está certo. Também acredito que o Subprefeito tem de ter autonomia de trabalho.

Agradeço a presença de todos.

Declaro encerrada a audiência pública, realizada na região de Pinheiros, englobando as três subprefeituras.

Boa noite.

Estão encerrados nossos trabalhos.